

VULNERABILIDADE SOCIAL NA ADOLESCÊNCIA: RISCOS, VÍNCULOS E POSSIBILIDADES DE CUIDADO

Enio Vagner Silva¹, Marcos Felipe Almeida Soares², Larissa Romão Pereira³

¹Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: enios1@hotmail.com; ²Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: celipesoares@hotmail.com; ³Psicóloga. Docente na Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: larissaromaopereira@hotmail.com

Introdução: A adolescência é uma fase crítica do desenvolvimento humano, marcada por intensas transformações físicas, psíquicas e sociais. Quando vivida em contextos de vulnerabilidade social, essa etapa pode ser profundamente afetada por fatores como pobreza, exclusão e violências estruturais, comprometendo a saúde mental, os vínculos e os projetos de futuro dos jovens. **Objetivo:** Analisar, à luz da psicologia social, os efeitos da vulnerabilidade social sobre o desenvolvimento de adolescentes, com foco em fatores de risco e possibilidades de cuidado. **Material e Método:** Trata-se de uma pesquisa teórica, de caráter qualitativo, baseada em revisão bibliográfica de artigos científicos nacionais que abordam a adolescência em contextos de exclusão social. A seleção de estudos considerou autores como Hillesheim e Cruz, Fonseca et al., Nascimento, entre outros, que discutem a vulnerabilidade como uma condição multidimensional. **Resultados e Discussão:** Os estudos analisados apontam que a vulnerabilidade social se expressa através de múltiplos fatores de risco — como conflitos familiares, desestruturação comunitária, violência simbólica e física, ausência de vínculos protetivos e acesso precário a serviços públicos — que impactam diretamente a construção subjetiva dos adolescentes. Por outro lado, destacam-se experiências de resistência, nas quais redes de apoio, vínculos afetivos e políticas públicas sensíveis às realidades locais atuam como fatores protetivos. A psicologia é convocada a romper com práticas normativas e atuar na promoção de escutas éticas e contextualizadas, reconhecendo os adolescentes como sujeitos de direitos. **Considerações Finais:** Compreender a vulnerabilidade social na adolescência requer um olhar ampliado e crítico, que considere os atravessamentos históricos, institucionais e subjetivos. A atuação da psicologia não pode se limitar à adaptação dos sujeitos às normas sociais vigentes, mas deve engajar-se na transformação das estruturas que reproduzem desigualdades. **Contribuições para a Saúde:** A promoção de práticas interdisciplinares e comunitárias, baseadas na escuta ativa, no fortalecimento dos vínculos e na construção de redes de cuidado culturalmente sensíveis, representa uma contribuição fundamental para a saúde mental dos adolescentes em contextos de vulnerabilidade. Tais estratégias favorecem o desenvolvimento de autonomia, pertencimento e resiliência, atuando na prevenção do sofrimento psíquico e na promoção da justiça social.

Palavras-chave: Vulnerabilidade Social, Adolescência, Psicologia Social, Riscos e Proteção, Políticas Públicas.